

O DESAFIO DA REPRODUÇÃO SOCIOECONÔMICA NOS (RE)ASSENTAMENTOS RURAIS: VELHOS PROBLEMAS E NOVOS CONFLITOS

Poliana Oliveira Cardoso
José Ambrósio Ferreira Neto

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou analisar os diferentes contextos que envolvem os conflitos fundiários num cenário complexo, no qual estão em jogo não somente o conflito pela terra, mas questões envolvendo o interesse econômico em relação à exploração de recursos naturais. Como mostra a literatura, os desafios atinentes à reprodução das famílias assentadas e reassentadas, sejam eles de ordem econômica, social e, principalmente, produtiva acabam por culminar em situações que a solução dos problemas fundiários, por si só, não atenuam. Após a chegada à terra, em diferentes trajetórias e circunstâncias, a existência de demandas por novas formas de organização social, bem como de apropriação e uso dos recursos naturais no delineamento de novas formas de organização produtiva podem culminar na emergência de novos conflitos.

A base empírica que orientou o estudo foi o assentamento Urucum, localizado no município de Corumbá, no Mato Grosso do Sul. A escolha deste (re)assentamento para a presente análise se justificou por duas características importantes, a primeira com relação à população deste (re)assentamento, que é composta por 61 famílias que passaram por um processo de conflito fundiário atrelado à implementação de barragens no Estado do Paraná e por 26 famílias beneficiadas pelo programa de Reforma Agrária do governo federal, o que dá a este (re)assentamento uma singularidade, tanto em relação aos assentamentos convencionais quanto ao reassentamentos de atingidos por barragens. A segunda característica se refere à realidade vivida por estas famílias, à medida que este (re)assentamento apresenta problemas de infraestrutura e de organização produtiva, agravados pela falta de água, o que desemboca em emba-

tes entre os (re)assentados, vizinhos, poder privado e instituições locais governamentais.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é um estudo de caso, que se trata de uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando buscamos compreender, explorar ou descrever acontecimentos ou contextos complexos, nos quais estão envolvidos diversos fatores. Para tanto, foi necessária a aplicação de algumas técnicas específicas de coleta e análise de dados, que se realizaram em três fases. A primeira fase foi dedicada à preparação para ida a campo durante o mês de julho de 2012. Nesse período foram elaborados os questionários contendo questões fechadas e abertas. Além dos questionários, foram elaboradas perguntas semiestruturadas, com a finalidade de orientar as entrevistas a serem realizadas em campo. A segunda fase foi dedicada à investigação de campo, com a aplicação dos questionários, no qual o objetivo era elaborar um censo com todos moradores dos lotes e agrovila, além das entrevistas com informantes-chave, como lideranças locais, funcionários da escola e do posto de saúde do Urucum e também do proprietário do balneário. A terceira fase baseou-se na análise dos dados colhidos em campo, a partir da utilização do aplicativo científico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Por meio do SPSS foi possível proceder o tratamento dos dados, utilizando a estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados da pesquisa, fica evidente que a maioria 89% dos 256 residentes no Urucum, dependem exclusivamente da água proveniente da nascente do morro do Urucum que, apesar de o presente estudo não dispor de nenhuma evidência documental para firmar tal dado, de acordo com entrevistas dos moradores, a mineradora Vale tem o compromisso de cumprir as atribuições que constam no acordo feito entre

ela e os moradores do Urucum. Para os moradores, este acordo estabelece que, durante 40 anos, a mineradora assume a responsabilidade de bombear água até a superfície e encanar o recurso até os lotes e agrovila. A média de vazão mensal disponibilizada por dia chega a 357,5 m³ e os horários de fornecimento de água são de 9 horas da manhã às 17 horas da tarde.

A distribuição da água foi outro ponto contemplado pela pesquisa e verificou-se que a maioria dos moradores, tanto na agrovila quanto nos lotes, declararam que a água chega até as casas por meio de rede de distribuição, apenas 10,4% afirmaram que a água chega até a casa por meio de mangueiras e 2,1% utiliza-se de latas de água para o transporte da água. No que se relaciona à rede de distribuição, 39,7% dos moradores do Urucum apontam a existência de problemas com a adutora. Dentre os principais transtornos os moradores citam os vazamentos, entupimentos e o rompimento dos canos, o que compromete o bom funcionamento do sistema de distribuição quase que diariamente. Com isso, podemos notar o desperdício desse recurso no processo de distribuição, talvez em consequência do tipo de rede existente ou do material utilizado na construção do sistema.

Tendo em vista essas informações, vale retomar as contribuições de Tundisi et al. (2008), nas quais estes mencionam que, dentre os fatores que contribuem para a atual crise da água, a infraestrutura pobre ou em estado crítico, uma vez que o tipo de rede de distribuição e as condições dela podem configurar altos níveis de desperdício da água. No Brasil, de acordo com a Associação Nacional dos Serviços de Saneamento, 49% da água captada para o abastecimento é jogada fora, dentre outros motivos, por perda do próprio sistema de captação e distribuição. Para realidade do Urucum, os vazamentos e rompimentos da rede de distribuição, além de denotarem o desperdício da água, recurso limitado na área, comprometem também o abastecimento das casas, assim como as atividades produtivas dependentes deste recurso.

No que tange à quantidade e tamanho dos reservatórios no Urucum, 98,6% dos moradores declararam que possuem pelo menos uma caixa

d'água em suas residências. Tanto para a agrovila quanto para as residências dos lotes, observa-se que a maioria dos residentes possui reservatórios com capacidade para 500 litros. No entanto, para os lotes observou-se que algumas residências chegam a ter até quatro caixas d'água para manter o consumo familiar e produtivo. A interposição dessas informações permite destacar que todas as residências que possuem mais de uma caixa d'água nos lotes estão envolvidas com algum tipo de atividade produtiva. Notou-se, ainda, que os moradores que possuem sistema de irrigação possuem reservatórios maiores, havendo casos em que têm mais de uma caixa d'água com tamanhos diferentes, de acordo com a necessidade do consumo familiar, da agricultura e dos animais.

Tendo em vista a demanda de água para as atividades produtivas, destaca-se que as atividades agropecuárias exigem grandes volumes de água para atingir resultados satisfatórios. Como destacado por Tundisi et al.(2008), a demanda de água¹ para a produção de alimentos é grande. Na medida em que esta demanda para a produção de alimentos aumenta, a quantidade de água consumida, principalmente pela agricultura, também é maior. Os autores elucidam que esse valor pode chegar a 70% da disponibilidade total. Barros (2005) contribui com essa discussão, explicando que a água pode representar até 90% da composição física das plantas. Portanto, a falta de água nos períodos de crescimento dos vegetais pode destruir lavouras e até ecossistemas devidamente implantados. Por isso, a quantidade de água utilizada para irrigação é grande. Ainda de acordo com esse autor, esse recurso natural é, adicionalmente, utilizado para tratamento de animais, lavagem de instalações, máquinas e utensílios, dentre outras atividades.

Bernardi (2003) destaca que, por meio da irrigação, pode-se intensificar a produção agrícola, regularizando, ao longo do ano, as disponibilidades e os estoques de cultivares, uma vez que essa prática permite uma produção na contraestação. Além disso, a agricultura irrigada reduz as in-

¹ Demanda de água é a quantidade de água necessária para o abastecimento, baseada em elementos de tempo e de quantidade, e relacionada a um ponto específico ao longo do sistema (BARROS, 2005).

certezas, prevenindo o agente econômico (irrigante) contra as irregularidades das chuvas, anuais e interanuais. Os consumos de água específicos variam bastante, a depender do método de irrigação empregado; a natureza do solo, o tipo de requerimentos das diferentes culturas e os índices de evaporação das regiões são elementos importantes para se definir o consumo de água para irrigação.

A respeito das colocações acerca do uso da irrigação, e considerando as características do clima e da hidrografia da região de Corumbá, assim como o fato de a cultura de mais destaque no Urucum ser a horticultura, algumas considerações são feitas. A maior parte dos agricultores que trabalham com horta no Urucum e utiliza-se da irrigação, como visto na seção anterior deste estudo, estes agricultores adotam o sistema de aspersão, sobre o qual, com base em estudos, podem-se afirmar, em relação à sua eficiência, os baixos benefícios ao rendimento da produção e o grande desperdício de água.

Ainda no que tange à quantidade de água demandada para as atividades produtivas, as entrevistas efetuadas com alguns moradores dos lotes no Urucum apontaram que as residências que contam com sistema de irrigação, logicamente, se utilizam de mais quantidade de água para o desenvolvimento de suas atividades com a agricultura. Os residentes afirmaram que, em dias nos quais todos os que possuem irrigação resolvem irrigar suas hortas. Assim, os moradores que não praticam nenhum tipo de atividade produtiva se sentem lesados, uma vez que, a partir dos horários em que os agricultores utilizam os sistemas de irrigação, falta água em grande parte das casas.

A respeito dos sistemas para a irrigação no Urucum e da quantidade de água fornecida pela Vale, a Figura 1 mostra uma estimativa de consumo e oferta de água pela Vale no Urucum em m³. Observa-se que o consumo estimado para o uso doméstico é menor quando comparado à demanda de água para irrigação no Urucum que, somados, excedem a oferta de água diária firmada em acordo pela Vale.

Dessa forma, nota-se, a partir das entrevistas, que existe um impasse entre os moradores que trabalham com a agricultura e aqueles que não

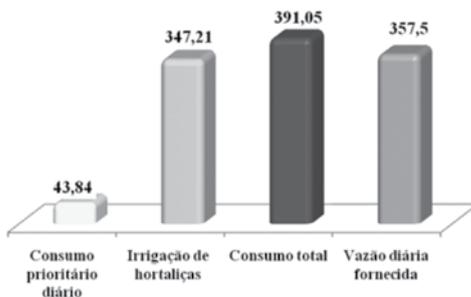


Figura 1. Estimativa de consumo e oferta de água para o Urucum, Corumbá/MS, 2012
 Fonte: Banco de dados da Vale, 2012.

desenvolvem nenhum tipo de atividade produtiva, já que os últimos sentem-se prejudicados em épocas nas quais o volume de água é menor, e os primeiros precisam dela para o desenvolvimento de suas atividades. Tun-disi et al. (2008) apontam que existe uma grande necessidade de redução do volume de água utilizado por estas atividades, fato que é possível por meio da adoção de tecnologias adequadas, que eliminam os desperdícios. O autor ainda cita o reuso da água na agricultura como uma das alternativas para eliminação dos desperdícios e ao melhoramento do desempenho na irrigação.

Outra análise realizada pelo estudo se refere à qualidade da água consumida pelas famílias. De acordo com os resultados, a maioria dos moradores, sobretudo nos lotes, respondeu que a qualidade da água é ruim. Destacam que, em época de chuva, a água costuma vir barrenta, fato este que impossibilita sua utilização para variados fins.

No entanto, as opiniões para as possíveis soluções aos problemas com a água são polarizadas entre os moradores que acreditam não haver solução aos transtornos com a água e aqueles que acreditam haver alternativas. O primeiro grupo, quando afirma não haver soluções se referem às características próprias do solo da região que contamina a água com componentes como o minério. A outra parte dos moradores acredita que existam alternativas, dentre as quais destacam o tratamento adequado da água e a canalização da água que vem da mineração até as casas, uma vez

que, bombeada para o córrego do Urucum, principalmente em épocas de chuva, a água chega cheia de barro, o sistema de encanamento direto da nascente para as casas iria evitar esse transtorno.

Tendo em vista os relatos dos moradores e a importância que se configura a qualidade da água para o uso humano, algumas considerações são pertinentes. Primeiramente, vale realçar que a qualidade da água é um dos fatores determinantes na possibilidade de aproveitamento para cada tipo de uso e atividade humana. Em decorrência desse fato, como explica Barros (2005), em muitos casos como, por exemplo, para o abastecimento humano, a condição qualitativa desse recurso é restritiva. Em outras palavras, ainda que se tenha uma grande quantidade de água disponível em determinado território, é necessário que se tenha também qualidade compatível com os usos que se requer. Uma situação em que tal atributo da água comprometa o uso pela população pode configurar uma crise em decorrência e caracterizada pela falta de qualidade.

Outro aspecto referente à importância da qualidade da água se refere à saúde humana e, nesse sentido, o autor destaca que se sabe que uma série de doenças pode ter vinculação hídrica, causadas por substâncias que não fazem parte da composição da água, encontrando-se nela, acidentalmente. Dentre as principais patologias o autor cita a cólera, a amebíase e a hepatite e, por isso, para o estudioso, o abastecimento de água com qualidade própria para a ingestão, preparo de alimentos e higiene pessoal passou a constar como prioridade entre os direitos de todos os cidadãos.

Ainda atrelado ao fator qualidade da água, levantado pelos moradores, com relação à situação do recurso que chega até as casas para o consumo doméstico, Granziera (2006), denota que, quando não há água em quantidade e qualidade suficiente para todos os interesses e necessidades humanas, ela assume a posição de objeto de conflito, fato que se justifica pela importância vital para as populações, no qual qualquer alteração de sua qualidade e quantidade é resultante de impactos nas atividades, colocado em risco o modo de vida e a própria sobrevivência desses grupos humanos. Muitas vezes situações dessa natureza ocasionam o abandono forçado dos territórios.

Os dados evidenciam que a falta de água é frequente no Urucum. Os moradores relatam que os meses de agosto, setembro e dezembro são os períodos em que a falta é mais intensificada para diferentes usos, dentre os quais citam a água para beber, tomar banho, preparo de alimentos, consumo dos animais, para plantação, dentre outros. Nos lotes, 17,1% dos residentes afirmam que, pelo menos uma vez por semana, falta água em suas residências. Já na agrovilagem, 35% afirmam que a falta de água é diária.

Um dos moradores dos lotes, que reside na área do Urucum há 56 anos, esteve presente no processo de implementação do (re)assentamento Urucum. Sua família fez parte das 26 famílias que moravam na região e foram também assentadas no Urucum. Esse residente afirma que a maneira com que os moradores (re)assentados faziam uso da água contribuiu para a atual situação de escassez do recurso na área. Desse modo, o morador continuou explicando que o pessoal que foi (re)assentado, quando chegou ao Urucum, produziu bem e também fez uso incorreto da água durante uns 10 anos. Posteriormente, vieram as mineradoras para a região que, na opinião do morador, não podem ter suas atividades apontadas como único fator para a decadência do recurso, mas podem ser vistas como mais um agravante.

No que toca à questão do desperdício, Barros (2005) denota que, no Brasil, como em outras partes do mundo, existe uma cultura caracterizada pelo desperdício, uma vez que as tarifas de água consideradas com as tarifas cobradas em outras partes do mundo são baixas. Além disso, o fato de o Brasil ser um país relativamente privilegiado no tocante à quantidade de água disponível ao uso também favorece a cultura de desperdício citada pelo autor. O estudioso explica ainda, que esse fato, fez com que muitas campanhas fossem lançadas no país com intuito de alertar para a necessidade de um uso mais racional dos recursos hídricos. Apesar do exposto, pesquisadores alertam que, no Brasil, a cultura predominante do desperdício de água se contrapõe aos programas e propostas de gestão sustentável dos recursos hídricos, apesar dos inúmeros apelos direcionados a esse propósito.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O histórico de criação do então assentamento Urucum, consiste no possível estresse ocasionado pelo aumento da demanda de água na época da implementação do (re)assentamento, com a chegada das 61 famílias (re)assentadas e das 26 famílias que viviam na região de Corumbá e foram assentadas naquela área. Esse fator, somado à forma como os moradores faziam o uso e a gestão da água, como exposto na fala de alguns residentes, destaca o uso abusivo da água ao longo de muitos anos, o que pode ter levado ao estresse desse recurso

Destaca-se que o tipo de cultura desenvolvida pela maioria dos agricultores do Urucum demanda grande volume de água. Tendo em vista às condições climáticas e hidrográficas da região, a utilização do sistema de irrigação é uma necessidade para os agricultores, desta forma a adoção de um sistema de irrigação mais adequado, do ponto de vista da economia de água, poderia proporcionar bons resultados à produção de hortaliças, como também diminuir o volume de água demandado para esse tipo de atividade produtiva.

A água como recurso natural é defendida neste trabalho para além do seu valor econômico, visto que, para oferecer melhores condições de permanência à população residente, não basta oferecer água aos produtores, assim como vários outros aspectos a serem considerados, como o crédito e a assistência técnica aos moradores. Deve-se considerar a qualidade da água oferecida, uma vez que ela é essencial a todas as formas de atividades humanas. No entanto, a responsabilidade desse problema não deve ser vista como apenas das empresas mineradoras atuantes na região, o poder público deve assumir o seu papel de oferecer condições de reprodução das famílias e o tratamento da água que chega até elas. Sendo assim, o estudo sobre a realidade dessas famílias, além de buscar alternativas, a resolução dos conflitos persistentes especificamente nessa área, pode ser visto também como uma forma de pensar as políticas de criação desse tipo de (re)assentamento, uma vez que vários problemas poderiam ser evitados, desde sua implementação, se o planejamento prévio tivesse

levado em consideração, dentre outros elementos, os modos de vida das famílias e os aspectos climáticos e ambientais do Urucum.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, W.P. A água na visão do direito. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, 2005. 231p.

BERNARDI, C.C. Reuso de água para a irrigação. Monografia apresentada ao ISEA- FGV/ ECOBUSINESS SCHOOL, Brasília, 2003.

EMBRAPA MEIO AMBIENTE. Disponível: < <http://www.cnpma.embrapa.br/>>. Acesso em 10 de março de 2013.

PORTAL DO BRASIL. Disponível em: < <http://www.brasil.gov.br/>>. Acesso em 8 de maio 2012.

TUNDISI, J. G. et al. Conservação e uso sustentável de recursos hídricos. In: BARBOSA, F. A. (Org.) Ângulos da água: desafios da integração. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. p.157-83.

Agência Financiadora da Pesquisa: CNPQ.

Banca: José Ambrósio Ferreira Neto, Sheila Maria Doula e Edson Arlindo Silva.